



Café ✨ Com os Profetas

COM CLÁUDIO CARVALHO



 **Mesa
Preparada**

Título

Café com os Profetas

Série original

Mini-curso “Café com os Profetas”

Transmitido pela RTM Brasil

Reflexões devocionais

Cláudio Carvalho

Texto e adaptação devocional

Daniel Palombo

Correção de texto

Lucas Meloni

Diagramação

Aline Dias

Identidade visual e captação

Murilo Duarte

Cenografia

Daniel Palombo

Redes Sociais

Gabriela Gouvêa

Edição de áudio

RTM Brasil

Parceria

RTM Brasil

Mesa Preparada

Publicação

RTM Editora – Outubro de 2025

RTM Brasil

Rua Epiro, 110, Vila Alexandria, São Paulo (SP)

Caixa Postal 18113

CEP: 04662-970

ouvinte@transmundial.com.br

www.rtmbrasil.org.br

facebook.com/radiotransmundial

instagram.com/rtmbrasil

ÍNDICE



Como usar este e-book.....	4
Introdução – RTM Brasil.....	5
01 Introdução.....	6
02 Oséias.....	9
03 Joel.....	12
04 Amós.....	15
05 Obadias.....	18
06 Jonas.....	21
07 Miquéias.....	24
08 Naum.....	27
09 Habacuque.....	30
10 Sofonias.....	33
11 Ageu.....	36
12 Zacarias.....	39
13 Malaquias.....	42
Sobre a RTM Brasil.....	46
Sobre o Mesa Preparada.....	47

COMO USAR ESTE E-BOOK



Este eBook foi desenvolvido como um recurso complementar ao mini-curso **Café com os Profetas**, produzido pela RTM Brasil em parceria com o Mesa Preparada.

Aqui, você encontrará 13 devocionais que acompanham os episódios em vídeo, podcast e rádio, trazendo reflexões bíblicas, históricas e pastorais sobre os Profetas Menores. Cada capítulo inclui:

- Um **versículo-chave** que sintetiza a mensagem;
- Um breve **contexto histórico-cultural** do profeta e de sua época;
- Uma **reflexão devocional** preparada a partir das exposições de Cláudio Carvalho;
- **Destaques** com frases marcantes;
- **Perguntas para refletir** individualmente ou em grupo;
- Um **desafio prático** para a semana;
- Uma **oração final** que transforma escuta em resposta.

A RTM sugere o uso deste eBook em:

- Pequenos grupos e células;
- Escolas bíblicas dominicais e classes de discipulado;
- Momentos devocionais pessoais e familiares.

Este material é gratuito e pode ser utilizado livremente em igrejas, eventos e encontros de formação. Sua reprodução comercial ou impressa é proibida sem permissão prévia.

Para acompanhar a série completa em vídeo, podcast e rádio, acesse as plataformas da **RTM Brasil** ou utilize os QR Codes presentes no material.





Por que estudar os Profetas Menores hoje?

Os chamados “Profetas Menores” não são menores em importância, mas em extensão de seus escritos. Seus livros, curtos e intensos, são verdadeiros retratos da alma de Deus. Mais do que previsões sobre o futuro, eles são artistas espirituais: usam poesia, sátira, diálogos e imagens fortes para expressar aquilo que o Senhor sente diante da injustiça, da idolatria, da corrupção e também diante do arrependimento e da esperança.

Neles, ouvimos o Deus que denuncia e consola, que confronta o orgulho e ao mesmo tempo se aproxima do aflito. É como se cada profeta fosse uma janela pela qual podemos enxergar o coração divino.

Cláudio Carvalho nos conduz, em 13 episódios, a um café com cada profeta — um encontro marcado não apenas para ouvir, mas para ser transformado. Do riso irônico de Jonas à poesia de Miquéias, da fúria contra a violência em Naum à ternura da comunhão em Malaquias, aprendemos que a fé bíblica é inseparável da justiça, da misericórdia e da esperança.

Hoje, em tempos de polarização, pressões sociais e crises espirituais, os Profetas Menores nos lembram que:

- a fé não é ritual, mas relacionamento;
- a espiritualidade não é fuga, mas compromisso com a vida;
- a esperança não é ilusão, mas confiança no Deus que age na história.

Este eBook é um convite a ouvir, refletir e viver. Que cada leitura seja um encontro de mesa — com café, Bíblia aberta e coração disposto a responder ao chamado do Senhor.



01

INTRODUÇÃO

O Dom e o Propósito da Profecia



Versículo-chave

“Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.” (1 Coríntios 14:1)

CONTEXTO

Na Bíblia, profecia não é apenas um anúncio de acontecimentos futuros. Ela é, antes de tudo, a expressão viva da vontade e do coração de Deus para o seu povo no tempo presente.

Ao longo da história bíblica, os profetas surgem em momentos de crise: quando o povo se afasta da aliança, quando líderes se corrompem, quando a injustiça sufoca a vida comunitária. Eles são levantados não como futurólogos, mas como porta-vozes da verdade de Deus.

O profeta:

- Denuncia a injustiça social, a idolatria e a corrupção religiosa.
- Anuncia o juízo de Deus sobre os pecados do povo.
- Consola os aflitos e aponta a esperança na fidelidade do Senhor.

Na igreja do Novo Testamento, o apóstolo Paulo valoriza a profecia porque ela edifica a comunidade, trazendo direção, encorajamento e discernimento.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

A profecia é como um café forte: desperta, aquece e incomoda. Não foi dada para adormecer consciências, mas para acordar corações.

O profeta não fala de si mesmo; ele é um mensageiro. Suas palavras podem soar duras, mas sempre carregam o propósito de restaurar o relacionamento entre Deus e o povo. A profecia é, portanto, um dom profundamente pastoral: ela cuida, mesmo quando confronta.

Nos dias de hoje, em um mundo cheio de vozes e opiniões, precisamos aprender a distinguir a voz profética da voz da conveniência. A verdadeira profecia não massageia o ego, mas chama à conversão, à justiça e à esperança. Ela nos convida a olhar para Deus e, a partir dele, enxergar a vida com novos olhos.

Assim, a pergunta que ecoa é: estamos dispostos a ouvir? Muitas vezes preferimos um evangelho que não nos desafie. Mas a profecia insiste: não basta cumprir rituais, é preciso viver com integridade diante de Deus e dos outros.

Destaques

- Profecia não é adivinhação, mas revelação do coração de Deus.
 - Os profetas denunciam, anunciam e consolam.
 - A voz profética é dom de Deus para despertar, corrigir e renovar.
 - Profecia é sinal do amor de Deus, não da condenação cega.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Quando ouço a palavra “profecia”, penso mais em futuro ou em direção de Deus para o presente?
 2. Que áreas da minha vida precisam ser despertadas pela voz profética?
 3. Como a profecia pode fortalecer minha comunidade de fé?
-

Desafio da semana

Escolha um dos Profetas Menores e leia um capítulo do seu livro em voz alta. Depois, anote em poucas frases:

- O que esse texto revela sobre o coração de Deus?
- O que esse texto confronta em mim ou em minha comunidade?
- Como posso responder a essa voz?

Oração

Senhor, abre os meus ouvidos e o meu coração para ouvir a Tua voz profética. Que a Tua Palavra me desperte da indiferença, me corrija com amor e me console com esperança.

Dá-me coragem para viver de acordo com a Tua vontade e para compartilhar Tua verdade com mansidão e firmeza.

Amém.



02

OSÉIAS

Misericórdia, não sacrifícios



Versículo-chave

“Pois desejo misericórdia, e não sacrifícios; conhecimento de Deus, em vez de holocaustos.” (Oséias 6:6)

CONTEXTO

O profeta Oséias viveu no Reino do Norte, Israel, no século VIII a.C., período marcado por prosperidade aparente, mas profunda decadência espiritual. Enquanto o povo desfrutava de estabilidade econômica, a fé havia se transformado em ritual vazio. A idolatria contaminava o culto, e a infidelidade marcava tanto a vida social quanto a vida religiosa.

A experiência pessoal de Oséias é impactante: Deus o chama a se casar com uma mulher infiel, como um **sinal vivo** do relacionamento de Israel com o Senhor. A dor conjugal do profeta ilustra a dor de Deus diante da infidelidade do seu povo.

A mensagem central de Oséias é clara: Deus não busca formalidades religiosas, mas **relacionamento genuíno**. O Senhor deseja um povo que o conheça e o ame de verdade, não apenas que cumpra rituais externos.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Oséias nos lembra que a fé não se sustenta apenas em gestos exteriores. Sacrifícios, ofertas e rituais só têm sentido quando brotam de um coração rendido a Deus.

O problema de Israel era a aparência: por fora, havia culto; por dentro, havia frieza espiritual. O mesmo pode acontecer conosco hoje: podemos frequentar cultos, cantar hinos e servir em ministérios, mas sem entregar nosso coração.

O versículo-chave ecoa como uma chamada urgente: **Deus prefere misericórdia ao sacrifício**. Em outras palavras, Ele deseja que a nossa fé se traduza em amor prático, compaixão ao próximo e compromisso verdadeiro com sua vontade.

A profecia de Oséias continua atual. Vivemos em um tempo em que é fácil vestir a “roupa religiosa” sem viver o evangelho. O chamado de

Oséias é para autenticidade: viver a fé como um relacionamento de amor, não como um contrato de obrigações.

Destaques

- A vida do profeta tornou-se sinal vivo da mensagem de Deus.
 - Deus deseja relacionamento genuíno, não rituais vazios.
 - Misericórdia é mais valiosa do que sacrifícios formais.
 - Conhecer a Deus é mais importante do que praticar religiosidade exterior.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Em minha vida, existem áreas em que estou vivendo apenas rituais, sem entregar o coração?
 2. Como posso praticar a misericórdia no meu dia a dia, de forma concreta?
 3. O que significa “conhecer a Deus” para mim hoje?
-

Desafio da semana

Pratique um ato intencional de misericórdia. Pode ser visitar alguém que sofre, oferecer perdão, ajudar um necessitado ou simplesmente ouvir com atenção quem precisa falar. Faça disso uma resposta prática à palavra de Deus em Oséias.

Oração

Senhor, perdoa-me por vezes em que tenho vivido a fé apenas na aparência. Ensina-me a Te conhecer de perto e a viver em misericórdia com os que estão ao meu redor. Que a minha vida seja marcada não por rituais vazios, mas por amor verdadeiro.
Amém.



03

JOEL

Rasguem o coração, não as vestes



Versículo-chave

*“Rasguem o coração e não as suas roupas. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-se e não envia a desgraça.”
(Joel 2:13)*

CONTEXTO

Joel é um dos profetas mais difíceis de datar, mas sua mensagem é atemporal. Ele fala a um povo que enfrentava uma **praga devastadora** de gafanhotos. O desastre natural havia destruído colheitas, abalado a economia e levado o povo a uma crise de sobrevivência.

No meio da calamidade, Joel interpreta o acontecimento como um **signal do “Dia do Senhor”** — momento em que Deus intervém na história para julgar e restaurar. O profeta chama o povo ao arrependimento, lembrando que mais importante do que gestos exteriores de luto e tristeza é uma **transformação interior**.

Sua mensagem aponta também para a promessa futura: Deus derramaria o seu Espírito sobre toda carne (Joel 2:28-29), revelando que a restauração não seria apenas material, mas também espiritual.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Joel nos ensina que não basta parecer arrependido; é preciso **ser transformado**. Rasgar as vestes, na cultura hebraica, era sinal de dor ou luto. Mas Deus não se impressiona com gestos externos se o coração continuar fechado.

Quantas vezes buscamos mostrar espiritualidade diante dos outros, mas permanecemos endurecidos por dentro? O chamado de Joel é radical: **rasguem o coração**. Isso significa expor a Deus nossas feridas, admitir nossa fragilidade e deixar que Ele refaça o que foi destruído.

E a promessa de Joel se cumpre em Pentecostes (Atos 2): o Espírito Santo derramado sobre toda carne. Isso nos lembra que a verdadeira restauração não vem apenas de esforços humanos, mas do agir gracioso de Deus.

Destaques

- A praga de gafanhotos simboliza o juízo e a fragilidade humana.
 - O “Dia do Senhor” é juízo, mas também é oportunidade de restauração.
 - Deus não busca rituais de luto, mas um coração quebrantado.
 - A promessa do Espírito Santo mostra que a esperança vai além do presente.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Há áreas em minha vida em que tenho “rasgado as vestes” — mostrando aparência de mudança — mas ainda não entreguei o coração a Deus?
 2. Como o derramamento do Espírito Santo pode renovar minha vida espiritual hoje?
 3. Em tempos de crise, busco mais soluções humanas ou retorno de coração a Deus?
-

Desafio da semana

Reserve um tempo de jejum ou silêncio diante de Deus. Use esse momento não para impressionar os outros, mas para abrir o coração ao Senhor em sinceridade, pedindo restauração.

Oração

Senhor, rasgo meu coração diante de Ti.

Não quero viver de aparências, mas em arrependimento verdadeiro.

Derrama o Teu Espírito sobre mim e renova minha vida.

Que eu viva não apenas restaurado, mas cheio da Tua presença.

Amém.



04

AMÓS

Justiça e direito como medida de Deus



Versículo-chave

“Corra, porém, a justiça como um rio, a retidão como um ribeiro perene!” (Amós 5:24)

CONTEXTO

Amós foi um boieiro e cultivador de sicômoros em Tecoá, um vilarejo de Judá. Deus o enviou a profetizar no Reino do Norte (Israel) no século VIII a.C., época de prosperidade econômica e relativa paz política.

Apesar da riqueza visível, a realidade espiritual e social era trágica:

- Os pobres eram explorados e vendidos por preço irrisório.
- Os tribunais favoreciam os poderosos.
- O culto era exuberante, mas divorciado da vida prática.

Amós não era sacerdote nem filho de profeta; era um homem simples, mas cheio de convicção. Sua mensagem denunciava com coragem a injustiça social e a hipocrisia religiosa, mostrando que **Deus mede a espiritualidade pelo compromisso com a justiça.**

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Amós nos confronta: **não adianta cantar louvores se exploramos o próximo; não adianta erguer mãos aos céus se fechamos os olhos à dor dos pobres.**

A espiritualidade que Deus deseja não é uma bolha de rituais, mas um rio que transborda em retidão. Justiça não é um acessório da fé, mas sua essência.

Nos dias de hoje, a mensagem de Amós continua necessária. Vivemos em um mundo onde desigualdades persistem e, muitas vezes, a religião se acomoda. Deus nos chama a unir devoção e ação, oração e prática, fé e justiça.

A profecia de Amós é clara: **onde não há justiça, o culto é vazio.** A verdadeira adoração acontece quando nossa fé se traduz em amor, solidariedade e integridade.

Destaques

- Amós era um homem simples, mas com voz profética ousada.
 - Prosperidade econômica não escondia a injustiça social.
 - Deus rejeita culto sem compromisso com a vida justa.
 - Justiça e retidão são o verdadeiro “louvor” que agrada a Deus.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Como minha fé se expressa em ações de justiça no dia a dia?
 2. Existem áreas em que posso estar vivendo uma espiritualidade de aparência, sem prática?
 3. Que atitudes concretas minha comunidade pode assumir para que a justiça “corra como um rio”?
-

Desafio da semana

Pratique a justiça em algo simples e concreto: trate com dignidade alguém que normalmente é ignorado, seja justo em uma negociação, ofereça ajuda prática a quem precisa. Lembre-se: cada gesto é espiritual quando traduz o amor de Deus.

Oração

Senhor, livra-me de uma fé de aparências.

Ensina-me a viver uma espiritualidade que se traduz em justiça e amor.

Que minha adoração não seja apenas cânticos e palavras, mas atitudes que refletem o Teu coração.

Amém.



05

OBADIAS

O orgulho do coração



Versículo-chave

“A arrogância do seu coração o tem enganado, você que vive nas fendas das rochas e faz das colinas o seu lar; você que diz a si mesmo: ‘Quem poderá me derrubar?’” (Obadias 1:3)

CONTEXTO

O livro de Obadias é o mais curto do Antigo Testamento — apenas 21 versículos — mas sua mensagem é profunda e contundente.

Ele se volta contra Edom, nação descendente de Esaú, irmão de Jacó. A rivalidade entre Israel e Edom era antiga, e, em um momento de fragilidade de Judá, Edom não apenas se alegrou com a desgraça de seu “irmão”, mas também colaborou com os invasores.

O pecado de Edom foi o **orgulho**. Confiando em sua posição geográfica (cidades fortificadas nas montanhas) e em suas alianças políticas, Edom se achava invencível. Porém, Deus declara que o orgulho precede a queda, e que nenhuma fortaleza é capaz de resistir ao juízo divino.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Obadias nos mostra que o **orgulho cega**. Ele cria uma falsa sensação de segurança, fazendo-nos acreditar que somos autossuficientes. O problema não está em ter recursos, conhecimento ou estabilidade, mas em colocar neles a confiança que só deveria estar em Deus.

Assim como Edom, podemos cair na tentação de desprezar os outros, achar que estamos acima das dificuldades ou nos alegrar com a queda alheia. Mas o Senhor chama o Seu povo à humildade, lembrando que todo poder humano é passageiro.

A profecia também traz esperança: no final, “o reino será do Senhor” (Obadias 1:21). Isso nos lembra que a soberania pertence a Deus, e não aos impérios humanos.

Destaques

- Obadias é o menor livro do Antigo Testamento, mas com grande mensagem.
 - O orgulho de Edom o levou à ruína.
 - O orgulho engana e dá falsa sensação de segurança.
 - O juízo pertence a Deus, e o Seu reino é eterno.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Em que áreas da minha vida corro o risco de confiar mais em mim mesmo do que em Deus?
 2. Tenho me alegrado, mesmo que em silêncio, com a queda de alguém?
 3. Como posso cultivar humildade prática no meu dia a dia?
-

Desafio da semana

Pratique a humildade: reconheça uma limitação pessoal e peça ajuda a alguém de confiança. Esse gesto simples pode ser uma forma concreta de depender de Deus e do próximo.

Oração

Senhor, livra-me do orgulho que engana e afasta do Teu coração.

Ensina-me a confiar somente em Ti e a viver em humildade.

Que eu nunca me alegre com a queda do outro, mas aprenda a estender a mão. Que o Teu reino seja sempre a minha segurança.

Amém.



06

JONAS

A sátira que revela a misericórdia



Versículo-chave

“Tu, porém, Senhor, és Deus compassivo e misericordioso, muito paciente, cheio de amor e que prometes castigo, mas depois te arrependes.” (Jonas 4:2)

CONTEXTO

Jonas é um profeta singular. Ao contrário dos demais, sua mensagem não é direcionada a Israel ou Judá, mas a uma cidade estrangeira: **Nínive**, capital do império assírio, conhecido por sua violência e crueldade.

Deus chama Jonas para anunciar arrependimento aos ninivitas. Mas, em vez de obedecer, ele foge na direção contrária, embarcando para Társis. Sua recusa mostra a dificuldade de aceitar que a misericórdia de Deus também se estende aos inimigos.

O livro é escrito em tom **narrativo e até satírico**: o profeta tenta escapar, mas até a natureza obedece a Deus (o mar, o peixe, a planta, o vento). O único que resiste é Jonas. No fim, o livro expõe a tensão entre o coração estreito do profeta e a misericórdia ilimitada de Deus.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Jonas é o espelho de nossa própria resistência. Muitas vezes queremos um Deus que confirme nossos preconceitos, que castigue nossos inimigos e poupe apenas quem achamos que merece. Mas o Senhor revela: **Sua graça é maior que nossos limites.**

A sátira de Jonas nos faz sorrir e, ao mesmo tempo, corar de vergonha. Ele se irrita porque Deus perdoou os ninivitas. Quantas vezes nós também ficamos incomodados ao ver Deus abençoar quem consideramos indigno?

O livro nos chama a ampliar nosso coração: a misericórdia de Deus é para todos. Ele não é refém da nossa visão limitada de justiça. Seu amor é escandaloso porque alcança até os que julgamos inimigos.

Destaques

- Jonas é o profeta que foge da missão e resiste ao amor de Deus.
 - O livro mostra a ironia: tudo obedece a Deus, menos o profeta.
 - A misericórdia de Deus vai além das fronteiras de Israel.
 - Deus não tem prazer na destruição, mas no arrependimento.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Existe alguém ou algum grupo que eu considero “indigno” da graça de Deus?
 2. De que formas tento limitar a misericórdia de Deus aos meus próprios padrões?
 3. O que Jonas me ensina sobre aceitar que Deus ama até os meus inimigos?
-

Desafio da semana

Ore intencionalmente por alguém com quem você tem dificuldade de se relacionar. Peça a Deus que encha seu coração de compaixão e que você consiga desejar o bem dessa pessoa.

Oração

*Senhor, reconheço que muitas vezes sou como Jonas:
fujo da Tua vontade e resisto ao Teu amor pelos outros.
Dá-me um coração largo, capaz de refletir a Tua misericórdia.
Ensina-me a amar como Tu amas, sem limites e sem barreiras.
Amém.*



07

MIQUÉIAS

Justiça social e juízo divino



Versículo-chave

“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: que você pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus.” (Miquéias 6:8)

CONTEXTO

Miquéias foi contemporâneo de Isaías, vivendo no século VIII a.C., pregando tanto para Judá quanto para Israel. Ele veio de uma pequena cidade, Morésete, e tinha uma visão clara da corrupção que dominava a sociedade:

- Líderes exploravam o povo;
- Juízes aceitavam suborno;
- Sacerdotes serviam por interesse;
- Profetas falavam por recompensa.

Em meio a esse cenário, Miquéias se levanta como uma voz que clama por **justiça social** e denuncia a falsa religiosidade. Ele mostra que o juízo de Deus viria não apenas pela idolatria, mas pela exploração e pela opressão aos mais fracos.

Ao mesmo tempo, Miquéias anuncia esperança: de Belém sairia um governante que traria paz — uma profecia messiânica cumprida em Jesus Cristo (Miquéias 5:2-5).

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Miquéias resume a espiritualidade verdadeira em três atitudes: **justiça, misericórdia e humildade**. Não são rituais complexos, mas posturas de vida.

- **Praticar a justiça:** não é apenas evitar injustiça, mas agir ativamente em favor do que é certo.
- **Amar a misericórdia:** viver em compaixão, perdendo e acolhendo o próximo.
- **Andar humildemente com Deus:** reconhecer nossa dependência e caminhar em obediência diária.

Nos dias de hoje, é comum medir espiritualidade por frequência em cultos, cargos ou aparências. Mas Miquéias nos lembra que a fé autêntica se vê em como tratamos o outro e em como andamos diante de Deus.

Destaques

- Miquéias denuncia corrupção, idolatria e exploração social.
 - A verdadeira espiritualidade vai além de rituais.
 - Justiça, misericórdia e humildade são a essência da fé.
 - A esperança messiânica aponta para Jesus, o Príncipe da Paz.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Minha fé tem se traduzido em justiça, misericórdia e humildade?
 2. Onde vejo sinais de injustiça ao meu redor e como posso agir de forma prática?
 3. O que significa, na prática, andar humildemente com Deus?
-

Desafio da semana

Pratique um gesto de justiça e misericórdia esta semana: ajude alguém em necessidade, ofereça perdão ou defenda quem não pode se defender. Faça isso como expressão de sua caminhada com Deus.

Oração

Senhor, ensina-me a viver uma fé que se expressa em ações.

Que eu pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente contigo.

Que minha vida não seja marcada por aparências, mas por atitudes que refletem o Teu coração.

Amém.



08

NAUM

O juízo sobre Nínive



Versículo-chave

*“O Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nele confiam, mas com uma inundação devastadora dará fim a Nínive; expulsará os seus inimigos para a escuridão.”
(Naum 1:7-8)*

CONTEXTO

O profeta Naum surge cerca de um século após Jonas. A mensagem também é dirigida a Nínive, capital do império assírio.

Quando Jonas pregou, a cidade se arrependeu — mas esse arrependimento não durou. Os assírios voltaram à crueldade e à violência contra outras nações, inclusive contra Israel e Judá.

Naum anuncia, portanto, o **juízo definitivo de Deus sobre Nínive**. O livro é uma profecia poética, marcada por imagens fortes: o Senhor é apresentado como guerreiro, como tempestade, como fogo consumidor. O tom é duro, mas também traz consolo ao povo de Deus, oprimido por séculos de dominação.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Naum mostra que a **paciência de Deus não é permissividade**. Ele é compassivo, mas não ignora a maldade persistente. Quando uma nação ou pessoa insiste em violência e injustiça, o juízo divino se torna inevitável.

Ao mesmo tempo, o livro traz esperança: “O Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia”. Para o povo oprimido, essa mensagem era bálsamo. O mesmo Deus que julga os poderosos cruéis é aquele que protege os pequenos e os que confiam nele.

Essa tensão entre juízo e cuidado nos lembra que Deus é justo e misericordioso. Ele confronta a maldade, mas acolhe os que se refugiam em seu amor.

Destaques

- Naum é continuação da história de Nínive, após Jonas.
 - O arrependimento de Nínive não foi duradouro.
 - Deus anuncia juízo contra a violência e a crueldade.
 - O Senhor é refúgio para os que nele confiam.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Como entendo a relação entre a paciência de Deus e o seu juízo?
 2. Em que situações preciso lembrar que o Senhor é meu refúgio em tempos de angústia?
 3. Quais estruturas de injustiça em nosso tempo lembram a crueldade de Nínive?
-

Desafio da semana

Ore por povos e pessoas que sofrem sob violência e opressão. Peça que Deus traga justiça e, ao mesmo tempo, conforte os que buscam refúgio nele.

Oração

Senhor, Tu és bom e justo.

Confiamos em Ti como refúgio em meio à angústia.

Julga a maldade persistente e fortalece os que clamam pelo Teu socorro.

Ajuda-nos a viver com confiança, sabendo que o Teu reino é eterno.

Amém.



09

HABACUQUE

O justo viverá pela fé



Versículo-chave

“O justo viverá pela sua fé.” (Habacuque 2:4b)

CONTEXTO

Habacuque é um profeta singular: ao invés de apenas transmitir mensagens de Deus ao povo, ele inicia um diálogo franco com o Senhor. Ele questiona, protesta e busca entender o agir divino em meio às injustiças de sua época.

O livro começa com o lamento do profeta:

- Por que há tanta violência e opressão?
- Por que a lei parece paralisada e a justiça nunca prevalece?

Deus responde que levantaria os babilônios (caldeus), um povo ainda mais cruel, para disciplinar Judá. Isso provoca nova crise em Habacuque: como Deus pode usar uma nação injusta para corrigir o seu povo?

A resposta do Senhor é clara: **o justo viverá pela fé**. Ou seja, mesmo quando não entendemos os caminhos de Deus, somos chamados a confiar.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Habacuque nos ensina que a fé verdadeira não é passiva nem cega. Ela pode dialogar, questionar e até protestar diante de Deus — mas no fim, escolhe confiar.

O profeta passa da angústia à confiança. Seu livro termina com uma das orações mais belas da Bíblia: mesmo sem figos, sem uvas, sem azeitonas, sem colheitas, sem ovelhas e sem bois, ele se alegra no Senhor (Habacuque 3:17-18).

Essa transformação mostra que a fé não depende das circunstâncias, mas da fidelidade de Deus. É essa mesma frase — “o justo viverá pela fé” — que será retomada por Paulo (Romanos 1:17) e se tornará um pilar da teologia cristã.

Destaques

- Habacuque dialoga com Deus em meio à crise.
 - O profeta expressa dúvidas e lamentos, mas termina em confiança.
 - O justo não vive pela lógica das circunstâncias, mas pela fé em Deus.
 - A mensagem de Habacuque ecoa no Novo Testamento e na Reforma Protestante.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Como tenho reagido diante das injustiças e crises que vejo no mundo?
 2. Minha fé está baseada em circunstâncias favoráveis ou na fidelidade de Deus?
 3. O que significa, na prática, viver pela fé hoje?
-

Desafio da semana

Escreva sua própria oração de confiança, à semelhança de Habacuque 3:17-18. Liste situações difíceis que você enfrenta e declare sua escolha de confiar no Senhor apesar delas.

Oração

*Senhor, muitas vezes não entendo os Teus caminhos.
Mas escolho viver pela fé e confiar na Tua fidelidade.
Ainda que falem os recursos, ainda que as circunstâncias sejam adversas,
quero me alegrar em Ti e descansar na Tua salvação.
Amém.*



10

SOFONIAS

Reforma e esperança antes do exílio



Versículo-chave

“O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você; em seu amor, a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria.” (Sofonias 3:17)

CONTEXTO

Sofonias profetizou em Judá, durante o reinado do rei Josias (século VII a.C.). Ele era descendente do rei Ezequias e, portanto, parte da nobreza. Sua mensagem se deu num período crucial: pouco antes das reformas religiosas promovidas por Josias e pouco antes do exílio babilônico.

O profeta denuncia a corrupção generalizada:

- Sacerdotes contaminados por idolatria.
- Nobres e juízes injustos.
- O povo entregue a práticas pagãs.

O tema central do livro é o “**Dia do Senhor**”: um tempo de juízo sobre Judá, sobre as nações e sobre toda a terra. Mas, ao mesmo tempo, Sofonias anuncia **esperança**: Deus preservaria um remanescente humilde e fiel, e no futuro traria restauração e alegria.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Sofonias nos lembra que a fé autêntica exige **reforma interior**. Josias realizou reformas externas no templo e no culto, mas a verdadeira transformação precisava alcançar o coração do povo.

Assim também conosco: não basta mudar práticas religiosas, é preciso deixar Deus renovar o interior. O versículo-chave (3:17) é um dos mais belos da Bíblia: mostra um Deus que não apenas salva, mas **se alegra em seu povo**. Ele não é apenas juiz, mas Pai amoroso que canta sobre os seus filhos.

O equilíbrio de Sofonias é poderoso: de um lado, o juízo contra a idolatria e a injustiça; de outro, a promessa de amor, restauração e alegria. Isso nos lembra que o propósito de Deus ao confrontar o pecado é sempre nos conduzir à vida abundante.

Destaques

- Sofonias profetizou nos dias do rei Josias, antes do exílio.
 - O “Dia do Senhor” inclui juízo e restauração.
 - Deus denuncia a idolatria, mas também promete renovar seu povo.
 - O Senhor se alegra em seu povo com brados de alegria.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Quais áreas da minha vida precisam de uma reforma espiritual?
 2. Como posso experimentar a alegria de Deus que canta sobre o seu povo?
 3. O que significa, hoje, esperar o “Dia do Senhor” com esperança e temor?
-

Desafio da semana

Escolha uma área prática da sua vida (casa, trabalho, relacionamentos) e peça ao Senhor para iniciar ali uma reforma espiritual. Ore para que Ele mostre atitudes concretas de mudança.

Oração

*Senhor, examina o meu coração e realiza em mim a Tua reforma.
Que eu não viva apenas de aparência religiosa, mas de transformação verdadeira.*

Obrigado porque, em Teu amor, Tu te regozijas em mim.

*Que eu viva na esperança da Tua salvação e na alegria da Tua presença.
Amém.*



11

AGEU

Reconstrução do templo e da identidade



Versículo-chave

“Seja forte, todo o povo da terra — declara o Senhor — e trabalhem. Porque eu estou com vocês, declara o Senhor dos Exércitos.” (Ageu 2:4)

CONTEXTO

O profeta Ageu falou ao povo de Judá por volta do ano 520 a.C., logo após o retorno do exílio babilônico. O povo estava de volta à terra prometida, mas ainda enfrentava grandes desafios: cidades destruídas, insegurança e desânimo.

Uma das primeiras tarefas era reconstruir o templo, símbolo da presença de Deus no meio do povo. No entanto, por causa das dificuldades e da oposição, a obra foi interrompida. Enquanto isso, cada um cuidava apenas de sua própria casa.

A mensagem de Ageu é direta: **“Considerem o seu passado”** (Ageu 1:5,7). O profeta chama o povo a colocar Deus em primeiro lugar. Reconstruir o templo não era apenas erguer paredes, mas **reconstruir a identidade espiritual da comunidade**.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Ageu nos lembra que a fé não pode ser deixada em segundo plano. Quando Deus não ocupa o centro, nossa vida perde propósito.

O povo se preocupava com seus próprios interesses, mas deixava de lado a presença de Deus. Quantas vezes fazemos o mesmo? Corremos atrás de nossos projetos pessoais, mas descuidamos do altar em nossos corações.

A mensagem é de encorajamento: “Sejam fortes e trabalhem, porque eu estou com vocês”. A reconstrução exige esforço, mas a promessa da presença de Deus dá força e esperança.

Além disso, Ageu aponta para algo maior: a glória futura da casa de Deus seria ainda maior do que a do templo de Salomão (Ageu 2:9). Essa profecia se cumpre em Cristo, no qual Deus habita em plenitude, e na igreja, que é o novo templo do Espírito.

Destaques

- Ageu profetizou após o retorno do exílio.
 - O povo cuidava de suas casas, mas negligenciava o templo.
 - Reconstruir o templo significava restaurar a identidade espiritual.
 - Deus promete estar presente e fortalecer seu povo.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Quais são os “altares quebrados” em minha vida que precisam ser reconstruídos?
 2. Tenho priorizado meus interesses pessoais acima da presença de Deus?
 3. O que significa hoje experimentar a promessa: “Eu estou com vocês”?
-

Desafio da semana

Separe um tempo para reorganizar suas prioridades diante de Deus. Pode ser retomar um momento devocional, reconciliar-se com alguém ou se envolver mais na vida comunitária. Reconstruir o altar começa em pequenas decisões de obediência.

Oração

*Senhor, ajuda-me a colocar-Te no centro da minha vida.
Que eu não viva apenas para meus interesses, mas para a Tua glória.
Dá-me coragem e força para reconstruir o que foi quebrado.
Obrigado porque Tua presença me acompanha e me sustenta.
Amém.*



12

ZACARIAS

Não por força, nem por poder, mas pelo Espírito



Versículo-chave

“Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito — diz o Senhor dos Exércitos.” (Zacarias 4:6)

CONTEXTO

Zacarias profetizou no mesmo período de Ageu, logo após o retorno do exílio babilônico (final do século VI a.C.). O povo de Judá enfrentava a difícil tarefa de reconstruir Jerusalém e o templo, em meio ao desânimo, à pobreza e às ameaças externas.

Enquanto Ageu enfatiza a urgência da reconstrução, Zacarias amplia a visão, trazendo uma série de **visões simbólicas** que revelam a presença ativa de Deus na história. Entre elas:

- Um homem medindo Jerusalém (Zc 2);
- O sumo sacerdote Josué purificado (Zc 3);
- O castiçal de ouro e as duas oliveiras (Zc 4).

Essas imagens transmitem a mensagem de que a restauração não viria do esforço humano, mas da ação soberana do Espírito de Deus.

Zacarias também traz fortes promessas messiânicas: o Rei humilde que entra em Jerusalém montado num jumento (Zc 9:9) e o ferido por causa do povo (Zc 12:10; 13:1).

REFLEXÃO DEVOCIONAL

O versículo-chave é uma das declarações mais conhecidas das Escrituras: **“Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito”**. Ele nos lembra que os maiores desafios da vida não são vencidos apenas com recursos humanos, mas com a presença e a direção do Espírito Santo.

Na época de Zacarias, reconstruir o templo parecia impossível. Mas Deus garante: sua obra não depende da força dos homens, mas da fidelidade do seu Espírito.

Essa mensagem é profundamente atual. Quantas vezes nos sentimos incapazes, sem recursos ou energia para enfrentar crises? A palavra de

Zacarias nos chama a confiar não no tamanho de nossas forças, mas no poder do Espírito que age em nós.

Destaques

- Zacarias traz visões que revelam a presença de Deus no meio do povo.
 - A restauração não viria de estratégias humanas, mas do Espírito do Senhor.
 - O livro aponta para promessas messiânicas cumpridas em Jesus.
 - O Espírito Santo é fonte de força e esperança em meio à fragilidade.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Em quais áreas da minha vida tenho confiado mais em minha força do que no Espírito de Deus?
 2. Como posso experimentar, de forma prática, a dependência do Espírito Santo em minhas decisões?
 3. O que as promessas messiânicas de Zacarias me ensinam sobre a fidelidade de Deus?
-

Desafio da semana

Em sua rotina, separe um momento para entregar uma área difícil da sua vida ao Senhor, declarando: “Não por força, nem por poder, mas pelo Teu Espírito”. Peça direção e sensibilidade para perceber o agir do Espírito Santo.

Oração

Senhor, reconheço que minhas forças são limitadas.

Ajuda-me a depender do Teu Espírito em cada decisão e desafio.

Que a minha vida seja um reflexo do Teu poder, e não da minha capacidade. Obrigado porque, em Cristo, tenho a promessa de que o Teu Espírito habita em mim.

Amém.



13

MALAQUIAS

Da transação à comunhão



Versículo-chave

“O filho honra o pai, e o servo, o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? Se eu sou senhor, onde está o temor que me é devido?” (Malaquias 1:6a)

CONTEXTO

Malaquias foi o último profeta do Antigo Testamento, ativo por volta do século V a.C., no período pós-exílio. O templo já havia sido reconstruído, mas o povo vivia um tempo de **frieza espiritual**.

Alguns problemas denunciados por Malaquias:

- Sacerdotes ofereciam sacrifícios defeituosos.
- O povo tratava o culto como um peso.
- Havia negligência nas alianças familiares e comunitárias.
- O relacionamento com Deus havia se transformado em **transação religiosa**: dar ofertas esperando bênçãos em troca.

A mensagem central é um chamado à **comunhão verdadeira com Deus**, baseada em honra, temor e fidelidade. O profeta também aponta para o futuro: viria o mensageiro que prepararia o caminho do Senhor (Malaquias 3:1), cumprido em João Batista.

REFLEXÃO DEVOCIONAL

Malaquias nos confronta: quantas vezes tratamos nosso relacionamento com Deus como um contrato comercial? Damos algo esperando retorno imediato. Quando isso não acontece, esfriamos na fé.

Deus, porém, não nos chama para uma relação de troca, mas de **amor e comunhão**. Ele é Pai que merece honra e Senhor que merece temor.

O livro também encerra o Antigo Testamento com esperança: viria o dia em que o sol da justiça nasceria, trazendo cura em suas asas (Malaquias 4:2). Essa promessa se cumpre em Cristo, o verdadeiro Filho que restaura nossa comunhão com o Pai.

Destaques

- Malaquias denuncia a frieza espiritual e a religiosidade mecânica.
 - O culto havia se tornado transação, não relação de amor.
 - Deus chama o povo de volta à comunhão e fidelidade.
 - O livro aponta para a vinda do mensageiro e do Messias.
-

Para refletir (em grupo ou individual)

1. Em meu relacionamento com Deus, tenho agido mais em lógica de troca ou de comunhão?
 2. O que significa honrar a Deus como Pai e temê-lo como Senhor no meu cotidiano?
 3. Como posso cultivar uma espiritualidade de amor, e não de interesse?
-

Desafio da semana

Revise suas motivações na vida de fé. Pergunte a si mesmo: estou servindo a Deus por amor ou apenas esperando bênçãos em troca? Faça uma oração intencional de gratidão sem pedir nada em troca.

Oração

Pai amado, perdoa-me por vezes em que trato minha relação contigo como uma transação.

Quero aprender a viver na Tua presença em comunhão e fidelidade.

Que minha adoração seja marcada pelo amor, pela honra e pelo temor santo. Obrigado porque, em Cristo, o sol da justiça brilhou sobre mim.

Amém.



A voz dos profetas ecoa hoje

Os Profetas Menores são chamados de “menores” apenas pela extensão de seus livros, mas sua mensagem é imensa em profundidade e atualidade.

Em Oséias aprendemos sobre o amor que não desiste. Em Joel, sobre o arrependimento verdadeiro. Em Amós, que justiça e fé são inseparáveis. Em Obadias, que o orgulho precede a queda. Em Jonas, que a misericórdia de Deus ultrapassa nossas barreiras. Em Miquéias, que a fé se resume em justiça, misericórdia e humildade. Em Naum, que Deus é refúgio e juiz. Em Habacuque, que a fé permanece mesmo em meio à crise. Em Sofonias, que Deus confronta mas também canta sobre o seu povo. Em Ageu, que precisamos reconstruir o altar de nossas vidas. Em Zacarias, que o Espírito é quem sustenta a missão. Em Malaquias, que comunhão vale mais que transação.

Cada profeta é como uma janela aberta para o coração de Deus. Suas mensagens denunciam injustiças, confrontam a idolatria e, ao mesmo tempo, anunciam esperança. No fundo, todos apontam para Cristo, o cumprimento da promessa e a encarnação perfeita da misericórdia, da justiça e da comunhão com o Pai.

O convite final é este: **não deixe a voz profética se perder no passado.** Deixe que cada palavra desperte, confronte e renove a sua vida e a sua comunidade hoje.



RTM BRASIL

Desde sua fundação em 1970, nas dependências da Igreja Batista Alemã de São Paulo (IBASP), a RTM Brasil tem como missão comunicar o evangelho de Cristo para todo mundo ouvir. Com criatividade, excelência bíblica e inovação tecnológica, produzimos programas de rádio, podcasts, conteúdos audiovisuais e projetos especiais fundamentados nas Escrituras.

Ao longo de mais de cinco décadas, nos consolidamos como rádio, missão e editora, alcançando diferentes públicos com linguagem acessível, cura-doria teológica de qualidade e compromisso com a verdade bíblica.

Fazemos parte da Trans World Radio (TWR) — a maior rede global de rádios cristãs do mundo — o que permite que nossos conteúdos sejam compartilhados e traduzidos para diversas culturas e idiomas, ampliando ainda mais o alcance da mensagem.

RTM Brasil: comunicando esperança, inspirando fé, formando discípulos.

www.rtmbrasil.org.br



MESA PREPARADA

O Mesa Preparada é um movimento de unidade relacional e uma plataforma de formação e desenvolvimento espiritual. Comprometido com uma espiritualidade mais profunda, encarnada e comunitária, o Mesa reúne líderes, organizações e comunidades em torno de encontros, cursos, reflexões e experiências que conectam fé, vida e missão.

Sua missão é formar discípulos e testemunhar líderes maduros e responsáveis. Para isso, o Mesa produz conteúdos que integram pedagogia, estética e sensibilidade pastoral — por meio de livros, vídeos, podcasts e eventos presenciais.

Seus valores se expressam na própria sigla que o nomeia: Movimento, Espiritualidade, Sensibilidade e Adoção. A mesa está posta para todos os que têm fome e sede de justiça, reconciliação e propósito.